

Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar		
Problemáticas	Entrevistado A7	Análise
Tempo de experiência	«23 anos.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> ○ 23 anos.
Funções	<p>«Auxiliar de acção directa.» (P. 1)</p> <p>«Portanto a higiene, a alimentação, cuidados de os deslocar, quarto, sala, dar de comer à boca, fazer a mudança das fraldas sempre que necessário e o cuidado das roupas.» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Auxiliar de acção directa. ○ Fazer a higiene; ○ Dar a alimentação; ○ Deslocá-los; ○ Mudança da fralda; ○ Vesti-los.
Dificuldades	«As maiores dificuldades mesmo, mesmo, é que eles estão a ficar demasiado dependentes de quem está com eles diariamente. [...] E eles o já estarem de tal forma dependentes, é necessário fazer muita força para poder deslocá-los da cama, para o carro de rodas, do carro de rodas para o cadeirão na sala, é sempre muito complicado, a parte da higiene da manhã é muito complicada sempre.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> ○ A dependência; ○ Fica difícil deslocá-los.
Representações sociais anteriores da velhice	«É assim, há 23 anos eles eram muito carinhosos [...] Aceitavam-nos como os amigos que vinham de fora tratar deles [...] Há 23 anos não, éramos as pessoas, as meninas que vinham todos os dias cuidar de nós. [...] mas na altura quando eu vim, eu gostei muito, muito, muito porque eles agradeciam-nos e davam-nos muito carinho em	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ O carinho e o reconhecimento que eles davam.

	<p>relação a isso. Quando nos viam, parecia que viam alguém mesmo, quase que um Deus para eles, agora nem tanto.» (P. 1-2)</p> <p>«É quando os vimos terminar a vida, essa parte aí não é mais agradável, afeiçoamos a pouco e pouco, eles começam a fazer parte da nossa vida, e quando chega o dia em que eles partem... pronto, muitas vezes acabamos por ver ali a hora exacta e assistir, não é... essa é a parte mais negativa.» (P. 2)</p>	<p>Pontos negativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Quando eles morrem.
Competências	<p>«É assim, tem que se ter uma capacidade de compreensão grande. Temos que nos colocar muitas vezes no lugar deles, adoptar a posição deles para pensar que é que eu farei quando estiver ali, assim talvez seja mais fácil chegar lá. E também temos muito que ser pacientes porque sem isso...» (P. 2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Compreensão; ○ Pormo-nos no lugar deles; ○ Paciência.
<h2>Dimensão 2 – Representações sociais da velhice</h2>		
Problemáticas	Entrevistado A7	Análise
Definição	<p>«[...] é a terceira etapa da vida [...] aquela em que se pode descansar já um pouco depois de tanto trabalho de uma vida inteira. Podemos dizer, já se trabalhou muito agora vamos descansar um pouquinho, gozar os últimos anos da melhor maneira mas sabemos que com menos capacidades, não é, porque a velhice vem associada à falta de força, falta de muita coisa [...]» (P. 2)</p> <p>«Isso para mim, só quando a pessoa já está a perder algumas capacidades... quando está a perder a noção das coisas, doenças degenerativas que começam a tomar</p>	<p>A velhice é:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A terceira etapa da vida; ○ O descanso de uma vida inteira; ○ Menos capacidades. <ul style="list-style-type: none"> ○ A pessoa fica velha quando perde as capacidades;

	<p>conta da pessoa, porque eu vejo pessoas com 90 anos quase que não se pode considerar velho, nem pouco mais ou menos. Mesmo quando só perdem essas capacidades é que eu acho que são...» (P. 3)</p> <p>«[...] é a perda das capacidades físicas e mentais.» (P. 3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Há pessoas com 90 anos, com capacidades, que não podem ser consideradas velhas. ○ Mudanças a nível físico e mental.
<p>Caracterização</p>	<p>«Já viveram tantos anos, que sorte eles tiveram. [...]» (P. 3)</p> <p>«Eu acho que é principalmente as doenças, as doenças, a solidão que muitas vezes acontece porque ou a família está longe ou até porque a família é pequena. Algumas são solteiras, não têm filhos, não tem irmãos, não têm ninguém, acabam por ficar sozinhas, é essa uma das piores partes.» (P. 3)</p> <p>«Na minha maneira de ver não, o problema é não haver criancinhas para combater isto tudo. Porque os idosos, acho que devíamos era cuidar deles que é a nossa obrigação.» (P. 3)</p> <p>«Para mim é positivo, na sociedade não será tanto. Penso que neste momento há várias opiniões, começam a pensar nas estatísticas, que não sei quantos idosos para determinados jovens, aí para a sociedade se calhar está a ser negativo. Como já deixaram de ter produção económica, já estão só a usufruir da reforma, se calhar já é uma despesa.» (P. 3-4)</p>	<p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Tempo de vida. <p>Desvantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Doenças; ○ Solidão. ○ Eles não constituem um problema, o problema é não haver crianças suficientes. ○ Negativo a nível da sociedade, porque há demasiados idosos para o número actual de jovens e porque eles constituem uma despesa.
<p>Necessidades</p>	<p>«Têm, é os cuidados que nós lhes prestamos, são mesmo próprios da velhice. Têm mesmo que ter e têm direito a isso.» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Cuidados próprios da velhice que correspondem aos cuidados prestados no Lar.

Participação	<p>«Eles já contribuíram [risos] uma vida inteira, nós chegamos cá porque eles já lá passaram e se a gente pensar assim um pouco, só lhes podemos agradecer chegar a este ponto. Foram eles que nos construíram estes caminhos todos.» (P. 4)</p> <p>«Desde que abram um pouco o coração a eles, os deixem falar [...] Mas há aqueles idosos que ainda têm muito para dizer, e se os deixarmos falar e se eles se exprimirem, eles ainda têm contributos para dar à sociedade.» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Já contribuíram a parte deles; ○ O conhecimento que têm para transmitir.
Qualidade de vida	<p>«[...] falta de pessoal, falta de funcionários. Nós poderíamos dar-lhes mais, só que não conseguimos. Nós queríamos lhes dar mais tempo porque eles querem muito conversar, principalmente com as pessoas que passam com eles o dia inteiro. [...] Nós entramos ao serviço, temos aquela rotina, são tantas horas de trabalho que ao fim e ao cabo não temos tempo de chegar ao pé de algumas [...]» (P. 4)</p>	<p>Para melhorar a qualidade de vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Mais funcionárias; ○ Mais tempo para poder dedicar aos idosos.
Dependência	<p>«É aquela pessoa que temos que encaminhar para tudo. Encaminhar para comer, encaminhar para fazer higiene, fazer-lhe a higiene mesmo na cama, ter que lhe dar a comidinha à boca, ter que lhe dar a água, hummm... tudo mesmo. [...]» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ A pessoa que precisa de outra para tudo.

Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes

Problemáticas	Entrevistado A7	Análise
Definição	<p>«Depende muito daquilo que eles foram durante a vida. Na idade, eles transmitem-nos aquilo que eles sempre foram, a personalidade deles. Se foram pessoas revoltadas, são idosos revoltados, se foram pessoas afáveis, são afáveis agora também, são muito meiguinhos. Portanto há uma variedade muito grande. Depende</p>	<p>Os idosos do Lar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ O reflexo daquilo que foram durante a vida; ○ Alguns são revoltados, outros são afáveis.

	<p>muito da vida que tiveram, daquilo que foram, é o reflexo muito grande de uma vida.» (P. 5)</p> <p>«No início eles eram mais amigos, mais prestáveis, agora temos alguns amigos, mas não todos, não na totalidade. Têm aí alguns que fazem tudo para nos agradar, são qualidades que eles têm muito boas. São prestáveis e muito amigos e há outros que não, faz parte da personalidade deles, são mesmo assim.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ São amigos; ○ Fazem tudo para agradar.
Necessidades	<p>«Alguns... que os desviassem das ideias negativas que têm, que tudo é mau, nada é bom, toda a gente é contra eles, nada os satisfaz, há alguns idosos que são muito insatisfeitos. [...]» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Combater o negativismo de alguns idosos.
Actividades	<p>«Eles aqui têm grupo de cantares, fazem ginástica, leitura, fazem passeios, visitam as aldeias de origem ou a aldeia onde viveram. Vão ao rio, vão à serra... durante o Verão eles têm muita ocupação. O Inverno, como já se sabe não se pode andar tanto na rua, mas mesmo assim eles têm boas actividades.» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Grupo de cantares; ○ Ginástica; ○ Leitura; ○ Passeios às aldeias de origem, à serra.
Relação com o idoso	<p>«[...] Sabemos que estamos a trabalhar com doentes, alguns são simplesmente idosos, mas a maior parte são doentes e a minha relação com eles portanto é prestar-lhes cuidados que eles necessitam da melhor maneira.» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relação profissional.
Problemas	<p>«[...] os problemas que eles têm ou é entre eles, a preocupação das roupas, a preocupação da cama. São problemas que no fundo não são problemas. A ocupação deles é preocuparem-se.» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Problemas que não são problemas; ○ Conflitos entre idosos – coabitação; ○ A ocupação deles é preocuparem-se – pejorativo.
Dimensão 4 – O papel da família		

Problemáticas	Entrevistado A7	Análise
Função	«Eu acho que aqui a família faz cá muita falta e é muito importante porque quando eles entram para aqui para o Lar, se só vêem caras novas e não vêem a cara da família, eles sentem que foram rejeitados pela família e então aí vão ser idosos completamente revoltados e vão-se vingar em nós com agressividade. Agora se a família os acompanhar e estiver presente para que eles vejam que apesar de estarem no Lar não estão sozinhos, a família está lá, é muito mais fácil a relação entre utente-Lar, muito mais fácil.» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> ○ A presença da família é muito importante; ○ Visão negativa dos lares; ○ Os idosos abandonados pela família vingam-se nas funcionárias, são agressivos.
Relação com o idoso	«Há-os aqui que é semanal, os que vivem perto, que podem, os mais amigos, porque há pessoas que vivem cá e que não visitam as famílias. Outros que são os imigrantes, que são aqueles idosos que já estavam sozinhos, são visitados anualmente, mas isso alguns estão preparados e depois no mês de Agosto é uma euforia, porque é aquele mês que vão passar a casa dos filhos que vêm da França, da Alemanha... Hummm... e há outros que se esquecem na totalidade. Temos cá idosas que nunca mais foram visitadas pela família, pelos filhos...» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ É variável; ○ Os que vivem mais perto e que têm disponibilidade visitam semanalmente; ○ Os familiares imigrantes é anual, mas os idosos estão preparados para isso; ○ Há os que nunca mais visitam o idoso.
Participação nas actividades	«Penso que não, só são destinadas aos idosos.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Não podem.